

P. 24240-19

# SERMAÕ-

NAS EXEQUIAS

DO ILLUSTRISSIMO SENHOR

# D. LUIZ ALVRES

DE FIGUEYREDO

*Arcebispo da Bahia, Primaz da America, do Conselho de Sua Magestade, &c.*

CELEBRADAS

NA PAROCHIAL IGREJA DE S. PEDRO DE VILLA

Real aos 19. de Dezembro de 1735.

E RECITADO PELO R. P.

# FR. JOAÕ MONTEIRO

Religioso Eremita de S. Agostinho, Reytor da Igreja de S. Joaõ da Souza da mesma Religiaõ,

DADO A ESTAMPA  
PELO DOUTOR

# MANOEL DA ASCENCAO DA ROCHA,

*Familiar do S. Officio, Corregedor, e Provedor da Comarca, e Cidade do Porto,  
Sobrinho do Illustrissimo Arcebispo defunto.*



COIMBRA:

NO REAL COLLEGIO DAS ARTES DA COMPANHIA  
de JESUS, Anno de 1736.

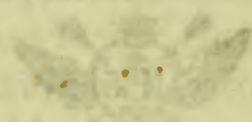
*Com as licenças necessarias.*

**PORTALEGRE**

SEMMÃO  
DO ILUSTRÍSSIMO SENHOR  
D. LUIZ ALVES

J. JOÃO MONTEIRO

MANOEL DA ASSENÇÃO



COMBINAÇÃO  
DO REAL COLÉGIO DAS ARTES DA COMPANHIA

Com as letras seguintes

ALGODOEIRA



LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

*Censura do M. R. P. M. D. Fr. Thomas de Sampaio Qualificador do Santo Officio, Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e Religioso de S. Bernardo,*

*Esc.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



I, e revi com a devida attençaõ este Sermaõ ; e em elle não achei couza alguma , que seja contra a nossa Santa Fé, nem se opponha aos bons costumes. Coimbra. Real Collegio de S. Bernardo, em 29. de Abril de 1736.

*Fr. Thomas de Sampaio.*

Censura do M. R. P. M. Joseph da Costa da Companhia de JESUS, Qualificador do Santo Officio, e Lente de Prima de Theologia no seu Collegio de Coimbra, &c.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



I por ordem de V. Senhoria o Sermaõ, que nas Exequias do Illustrissimo Arcebispo da Bahia D. Luiz Alvres de Figueiredo prégou o M. R. P. M. Fr. Joaõ Monteyro, Reytor da Igreja de S. Joaõ da Souza, & me pareceo, que só os perspicazes olhos deste genuino filho da Aguia dos Doutores S. Agostinho podiaõ cõtemplar de tal modo as luzes sagradas, q̃ naõ só brilhafsem entre os resplendores da vida, mas ainda entre as sombras da morte; fazendo com o luzido do seu engenho, que as trevas se equivocafsem com a luz, o que só descobrio David na luz Divina: *Sicut tenebra ejus, ita & lumen ejus.* Neste sermaõ se authoriza a opiniaõ daquelles Filoso-

lofosos, que não distinguem ~~as cores~~ da luz, afirmando, que os rayos desta são os mais futiz pinceis, com que a natureza debuxa este tão vario, como dilatado quadro do universo, e com que lhe doura os montes, esmalta os prados, e matiza os campos; porque como a luz só acompanhada de sombras pôde fingir nas suas pinturas os longes, os altos, os fundos, os relevados, e os lizos, assim este Protogenes, ou Apelles da eloquencia Christã, debuxando com luzes as acções do Illustrissimo Arcebispo da Bahia, para o collocar já no monte, onde o elevarão mais as virtudes, do que as dignidades, já retirallo ao profundo valle da humildade, que professou entre as maiores honras, já levantarlhe hum immortal obelisco ao seu nome, e fama, fez, que as sombras da morte realçassem, e avivassem bem as luzes da sua vida; sendo estas sombras o assombro desta a todas as luzes primorozissima pintura. E na verdade q̄ só assim se pôde retratar dignamente hum Prelado; pois encomenda Christo a todos, que luzão para gloria de seu

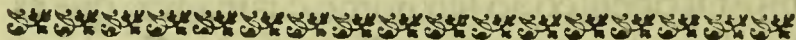
Eter-

Eterno Pávy: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est.* Entre tantas luzes não divizo sombra alguma contra a Fé, e bons costumes, antes he dignissimo o Sermaõ de ver a luz publica da estampa. Coimbra, no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS. 30. de Abril de 1736. &c.

*Joseph da Costa.*

**V** Ista as informações, pôde-se imprimir, e não correrá sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em Meza 2. de Mayo de 1736.

*Villasboas. Amaral.*



DO ORDINARIO.

**P** Ode-se imprimir; mas sem nova licença não correrá. Coimbra 4. de Mayo de 1736.

*Rebello.*

DO

DO PAÇO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de S. Caetano, Religiozo de S. Francisco, &c.*

SENHOR.



Or ordem de V. Magestade vi o Sermaõ, que nas Exequias do Illustrissimo Arcebispo da Bahia D. Luiz Alvres de Figueiredo pré-gou o M. R. P. M. Fr. Joaõ Monteiro, e nelle naõ achei cousa, que se opponha ao real serviço de V. Magestade; antes me parece dignissimo de se dar ao prelo: V. Magestade mandarà, o que for servido. Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental em 17. de Mayo de 1736.

*Fr. Manoel de S. Caetano.*

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà a esta Meza para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 19. de Mayo de 1736.

*Pereira. Teixeira.*

DO SANTO OFFICIO.

**E** Stá conforme com o seu Original. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS; 16. de Junho de 1736.

*Joseph da Costa.*

**P** Ode correr. Coimbra em Meza, de Junho 18 de 1736.

*Amaral. Paes.*

DO ORDINARIO.

**P** Ode correr. Coimbra, 18. de Junho de 1736.

*Rebello.*







*Lux in ténebris lucet, &  
ténebræ eam non compre-  
hendérunt.*

Joan. cap. i.



U E huma luz sendo Divina  
brilhe, & resplandeça entre às  
sombras, attributo hé da sua  
essencia [ Illustrissimo, e Re-  
verendissimo Senhor ] diga-se  
muito embóra, que esse Mor-  
gado das luzes, corifeo das  
Estrellas, fonte, e origem de  
todo o resplendor, nascendo  
para luzir, gira de hum Hemis-  
ferio ao outro para se eclipsar,

pronosticando logo no  
seu berço o seu sepulcro; no seu thálamo o seu túmu-  
lo; no seu Oriente o seu occaso: *Oditur sol, & occi-* Eccles. i.  
*dit:* que eu venerando a V. Illustrissima resplande- v. 5  
cente

B

10 *Sermão nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor*

cento e setenta e três a thymologia do seu nome, ainda de-  
baixo das cinzas, ultimo despojo da mortalidade, me  
está dizendo, que V. Illustrissima por ter o nome de  
*Luiz* hé a luz mais brilhante: *Ludovicus dicitur à*  
*luce*] para mitigar a justa pena da nossa amada patria,  
aqual sobre agradecida nestas funcbres demonstraçoẽs  
de magoada se inculca entendida, curiosa, e magnífica:  
darei hoje, q̃ esse Sol sempre luzido, e sempre claro, ain-  
da entre as sombras manifesta as suas luzes, ainda no  
seu occaso inculca os seus resplandores; pois quando  
lamentamos a V. Illustrissima Sol no occaso sepultado  
entre sombras, entre as mesmas sombras o veneramos  
resplandecendo com luzes: *Lux in ténébris lucet:*  
*Ludovicus dicitur à luce.*

Que huma luz, sendo Divina, dizia eu, brilhe, e ref-  
plandeça entre as sombras, attributo hé da sua essen-  
cia; e que huma luz sendo humana se eclipse entre as  
trévas, pençaõ, e attributo hé da sua natureza. Naõ  
põde a luz Divina, por ser essencialmente luz: *Deus*  
*lux est:* padecer alguma diminuiçaõ nos seus resplan-  
dores: *Et ténébrae in eo non sũnt ullæ:* allim como  
tambem naõ põde a luz humana deixar de padecer  
entre as sombras da morte os seus eclipses, porque o  
supremo Autor da natureza, em castigo da primeira  
culpa, a todos os homens, por mais illustres que sejaõ,  
condenou à morte: *Statutum est hominibus semel*  
*mori:* porem hoje resplandece huma luz humana à  
Divina taõ semelhante, que os lustres, que a luz Divi-  
na tem por essencia, [fallando com a proporçaõ devi-  
da] parece, que esta luz humana os inculca por gra-  
ça.

E se naõ, ponde, senhores, os olhos [se hé, que a  
multidaõ das lagrimas vos naõ impede o exercicio das  
vultas] ponde os olhos da vossa attençaõ neste fúne-  
bre,

Joan. 1.  
v. 5.

S. Paul.  
ad Hebr.  
9.

• *D. Luiz Alvres de Figueiredo* JJ

bre, e magnífico apparatus, em que o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor *D. Luiz Alvres de Figueiredo* como humano se nos representa morto, e como luz eclipsado, e tereis por objecto das vossas vistas tudo sombras, e tudo trévas; mas reflectindo com pôderação mais alta quanto neste grande heroe, e Illustré Prelado resplandeceraõ as luzes da Divina, e achareis, que logrou por graça, o que na luz Divina se admira por natureza, porque ainda entre as trévas está brilhando com as luzes mais vivas: *Et lux in ténébris lucet.*

E se não em grande distancia do humano ao Divino, guiados pela luz da Profecia, comparemos hũa luz com outra, e acharemos, quanto hé propria a semelhança. Ao Filho de Deos na figura de hum Prelado vio no seu Apocalypie o Evangelista mimozo; *Apoc. cap. 5.* e sendo este Prelado Divino, pareceme, que nas circunstancias lhe hé muito semelhante o grande Prelado, que hoje choramos defunto. Ora vamos ponderando o Texto, e acharemos, que para a allegoria he muito proprio. Primeiramente para mostrar, que era Bispo, estava aquelle Prelado de Pontifical vestido: *Vestitum pôdere. In habitu Pontificis*, comenta o A Lápide com muitos Expositores; e Bispo, e depois Arcebispo, sabem todos, foy o noílo Illustré Prelado: *In habitu Pontificis*. Era aquelle Prelado todo luz, porque no resplandor da virtude era à luz do Sol semelhante: *Facies ejus sicut Sol lucet in virtute* *§. 16.* sua; e luz foy tambem o noílo grande Prelado; pois não só foy luz no nome, *Ludovicus dicitur à luce*, mas tambem no resplandor da virtude: *Lucet in virtute sua*. Governava, e presidia aquelle Prelado a sete Igrejas: *In medio septem candelabrorum aureorum* *§. 13.* *rum... septem candelabra aurea sunt septem Eccle-* *20.*

12. Sermão nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor

*siarum*; e a sete Igrejas, ou Bispados presidio, e governou como Metropolitanó o nosso grande Prelado: governou a Bahía, da qual foy Arcebispo, foy destinado para governar Uranópolis, da qual primeiro foy Bispo: e presidio a cinco Bispados, Angóla, Pernambuco, Rio de Janeiro, Maranhão, e Graõ Pará, os quais, como a Metropolitanó da América, lhe eraõ suffragáneos. Ora tornemos a olhar para estas sete luzes, e admiraremos nellas outros sete resplandores.

Hug. in  
Apoc. cap.  
1.

Naquellas sete luzes, diz o Cardeal Hugo, se declaravaõ as sete virtudes, comque resplandece hum bom Prelado: *Septem candelabra sunt septem virtutes, quibus lucet Prælati*; e o nosso grande Prelado em sete virtudes luzio, e resplandeceo: luzio na virtude da Justiça; porque em todos os lugares, que occupou, a administrou sempre sem fechar os olhos à rectidaõ, nem extender as maõs ao interesse: Luzio na virtude da Compaixaõ, e Piedade; porque além da natural ternura, comque, ouvindo misérias, ou vendo lagrimas, se compadecia, até nos castigos, que dava, como se elle fora culpado, ficava com grande pena: Luzio na virtude da Caridade; e foy nesta virtude taõ eminente, que os mesmos pobres á bocca cheya saõ, e seraõ sempre os pregoeiros desta virtude: Luzio na virtude da Prudencia; e luzio de tal modo, que o mais prudente Cataõ pudéra ser seu discipulo: No soffrimento foy unico: nas repostas oráculo, e de tal sorte dirigio sempre as suas acções pelos dictâmes da Prudencia, que nem a advertidade o tornava demaziadamente triste, nem a prosperidade o pôde já mais ver com menos composlura alegre: Luzio na virtude da Liberalidade, e muito especialmente com Deos, e com os seus Santos, como testemunhaõ em Portugal, e na América os Sagrados Templos: diga-o a Igreja de S. Miguel.

Miguel, a da Misericórdia, e a de Santa Clara desta Villa, pois a liberalidade deste Prelado são devedoras de grande augmento; e não o deixarão também de publicar as Igrejas da Bahía, em cujo adorno gastava muita parte das suas rendas este Prelado, sendo o seu mayor gosto ter, que gastar no culto Divino.

Luzio na virtude da Concordia, pacificando, e não consentindo inimizadas, e odios entre os moradores da Bahía. Luzio finalmente na virtude da Castidade, de que hé grande prova a opiniaõ de sua inculpavel vida. Nas mesmas sete luzes ainda podera eu notar outros sete resplandores, lembrandome dos sete lugares, que o Illustrissimo Senhor Arcebispo teve em sua vida, cadahum dos quais, ainda para a nossa veneraçãõ, illustra a sua memoria: O lugar de Vigario Geral da Torre de Moncorvo; o lugar de Dezembargador da Relaçãõ Primaz; o lugar de Vigario Geral do Arcebisado; o lugar de Abbade de S. Miguel de Entre ambos os rios; o lugar de Cónego na Santa Sé de Braga; o lugar de Bispo de Uranópolis, e Provisor; e finalmente o lugar de Arcebispo da Bahía: e sendo em cadahum destes lugares muito intensas as luzes, não me dilato na sua ponderaçãõ, porque me chamaõ outros mayores resplandores.

Tinha aquelle Prelado, que vio o Evangelista, huma espada na bocca, na qual havia dous gumes, para mostrar, que de huma, e outra parte cortava: *De ore y. 16. ejus gladius utraque parte acutus exibat*: e se naquella espada se representava, como affirmaõ os SS. Padres, a Justiça, nella me parece se representava muito ao proprio, a comque o Illustrissimo Senhor Arcebispo castigava. Sim: as reprehensõens do Senhor Arcebispo para os seus subditos pareciaõ huma espada de dous gumes quando saiaõ da sua bocca; porque se por  
huma

#### 14 *Sermão nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senho.*

hũa parte magoavão os subditos, pela outra feriaõ juntamente o Prelado. Era tal no Senhor Arcebispo a Piedade, e a ternura, que, quando a obrigaçãõ o necessitava a reprehender, juntamente a compaixaõ o fazia magoar. Eraõ sim as suas reprehensõens espada aguda, *De ore ejus gladius acutus exibat*, que primeiro o feria na bocca, *De ore ejus*; porque primeiro o Senhor Arcebispo, cortando pelo seu gênio, se sentia ferido, e magoado, do que chegasse com a reprehensãõ a penetrar o coraçãõ dos subditos.

¶ 16. Tinha aquelle Prelado em a mãõ direita sete estrellas: *Et habebat in dextera sua stellas septem*; e do Senhor Arcebispo às mãõs cheyas recebiaõ os seus subditos as venturas: se já naõ hé, que para se mostrar em tudo luzido, até tinha luzes às mãõs cheyas: *In dextera stellas*.

¶ 18. Finalmente morreo aquelle Prelado: *Fui mortuus*, e na sua morte o chorãõ os justos todos: *Et plangent super eum omnes Tribus terræ*; porem depois de morto eternamente estava vivo: *Et sum vivens in secula seculorum*: e o Senhor Arcebispo hé verdade, que morreo, porque como mortal, a pezar da nossa saudade, pagou à morte o seu tributo, sendo a sua morte universalmente sentida dos justos, e muito particularmente dos moradores da Bahía de todos os Santos; mas depois da morte vive, e reina eternamente:

¶ 7. *Et sum vivens in secula seculorum*; porque hé taõ grande a intençãõ das suas luzes, que nem a morte com todas as suas sombras lhe pode escurecer os resplandores. Mas assim devia ser; porq̃ como o Senhor Arcebispo D. Luiz pelo nome, e pelas obras foy hum esclarecido Prelado, em tudo semelhante a aquelle Divino Prelado, que o Evangelista vio muito luzido, *Sicut sol: Ludovicus dicitur à luce*; como  
o Se-

o Senhor Arcebispo foy luz por graça, e muito parecido com a luz Divina, porisso como luz havia resplandecer entre as sombras, sem que aos seus resplandores escureccllem as trevas: *Lux in ténébris lucet, & ténébræ eam non comprehenderunt.*

Supposto pois, que o Texto, que propuz no Thema, vem taõ proprio para o assumpto, naõ será hoje outro o meu assumpto, le naõ o meimo, q̄ diz o Texto: *Lux in ténébris lucet, & ténébræ eã nō comprehendunt.* O Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo D. Luiz Alvres de Figueiredo na sua vida foy luz, que resplandeceo entre as trévas, e depois da sua morte ainda hé luz, a que naõ escurecem as sombras. Dividindo pois o sermaõ em duas partes, mostrarei nas acçoens da vida, e nas circumstancias da morte do Senhor Arcebispo as mais brilhantes luzes. Na primeira parte veremos, que o Senhor Arcebispo nas acçoens de sua vida foy luz, a qual naõ escurecêraõ as trévas: *Lux in ténébris lucet.* Na segunda veremos, que nas circumstancias da morte ainda hé luz, que resplandece entre sombras: *Et ténébræ eam non comprehendérunt.*

Este hé, ô sempre amada pátria, este hé o assumpto, comque hoje pertendo dar algum alívio ao teu justo sentimento: naõ te convido para lagrimas, ainda que parece te convidaõ para ellas aquelle Mausoléo, e essas paredes vestidas de sombras; convido-te sim para admirares nas acçoens da vida, e circumstancias da morte do Senhor Arcebispo, as mais resplandecentes luzes. E se o grande Baptista S. Joaõ foy mandado a dar testemunho da luz Divina: *Fuit homo missus à Joan. x. Deo, cui nomen erat Joannes, hic venit, ut testimonium perhiberet de lumine;* nao parecerá hoje improprio, que outro Joaõ no nome ( ainda que ao primeiro

16 *Sermão nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senho*  
 meiro desse meinalite em tudo) e por officio de Páro-  
 cho, e por o titulo da sua Igreja tambem Baptista, fos-  
 se escolhido para dar testemunho desta luz da graça:  
*Fuit homo missus à Deo, cui nomen Joannes, ut tes-*  
*timónium perhiberet de lumine.* Suspendaõ pois  
 os meus discretos ouvintes as suas lagrimas, em quan-  
 to lhes mostro o muito, que resplandeceo, e ainda res-  
 plandece a luz do senhor Arcebispo entre as som-  
 bras: *Lux in ténebris lucet, & ténebræ eam non*  
*comprehendérunt: Ludovicus dicitur à luce.*

## Primeiro ponto.

**N**A S acçoens da sua vida foy o Illustrissimo  
 Senhor Arcebispo D. Luiz huma luz taõ  
 grande, que nunca a escurecêraõ as trévas.  
 Em a nossa amada patria, que, para em tudo  
 ser illustre, até hé Real no seu nome, nasceo o Senhor  
 Arcebispo; que razaõ era, que hum fugeito, que havia  
 ser Illustrissimo, tivesse em Villa-Real o seu berço. No  
 Ceo teve o seu nascimento o Sol: e porque só no Ceo  
 havia ser creado o Sol? Porque ao Ceo se dá o sobre-  
 nome, ou appellido de Real: *Régia Cæli taberna-*  
*cula;* e quem por ser sol havia luzir, só onde houve se  
 o sobrenome *Real*, hé que havia nascer. Hé verdade,  
 que o senhor Arcebispo, como filho de Adão, nasceo  
 entre as medonhas trévas da primeira culpa; porem  
 tanto que nesta Igreja se lhe poz no dia do seu Bautif-  
 mo o nome de *Luiz*, logo resplandeceo com as luzes  
 da graça: O mesmo foy chamar-se *Luiz*, que prin-  
 cipiar a ser luz, e luz taõ grande, que nem as sombras  
 da morte lhe podêraõ escurecer depois de tantos an-  
 nos



nos os resplandores; porque principiando nesta mesma Igreja a resplandecer logo em o primeiro instante do seu Baptifino, ainda hoje o vemos resplandecendo entre este lugubre, e funesto apparatus depois de morto: *Et lux in ténébris lucet.* Nesta Igreja de S. Pedro, não sem mysterio, se bautizou o Senhor Arcebispo; porque como todos os Sagrados Apostolos são luz, *Vos estis lux*, e S. Pedro, por ser o Principe, hé a luz principal, *Princeps Apostolorum*; aonde, senão em a luz principal, e mayor se havia accender huma luz, quæ não só em huma, mas em muitas partes do mundo havia luzir?

Entre as mantilhas da infancia principiou esta luz, como a do sol, a resplandecer entre sombras; porque adiantando-se a sua percepção à sua idade, entre as trévas da mininice já se via resplandecer a razão com o seu lume. Foi o lume do seu entendimento semelhante ao Sol, que se vio quando refuscitou o Senhor: *Orto jam Sole, cum adhuc ténébræ essent*; porque quando os outros mininos tem ainda o entendimento escuro, *Cum adhuc ténébræ essent*, já o do Senhor Arcebispo com a luz da razão estava claro, *Orto jam Sole*; por isso em pouca idade, já o admiravaõ na Grammatica hum grande estudante: mas que muito hé luzisse de poucos annos tanto, quem por ter o nome de Luiz, logo principiou a ser luz no Bautifino: *Ludovicus dicitur à luce.*

De poucos annos foy o Senhor Arcebispo para a Universidade de Coimbra, ninho de Aguias, que aos raios das sciencias estaõ contemplando os resplandores; e ainda que os annos eraõ poucos, foraõ os luzimentos ali muitos, sem que podesse haver sombra, que divertisse, para que esta luz não resplandeceffe; pois sendo os divertimentos, que ordinariamente se encóntraõ,

18 *Sermaõ nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor*

ou se buscao na universidade, as sombras, e trevas, que se oppoem ao adiantamento de hum estudante, o Senhor Arcebispo naõ as teve, porque naõ buscava sombras semelhantes, que divertissem o adiantamento das suas luzes: porisso fez na Universidade os seus actos taõ luzidos, como entaõ publicava a admiraçaõ, dos que os viraõ, e ainda hoje confessa a memoria, dos que se lembraõ.

Acabou o Senhor Arcebispo o curso dos seus estudos, e logo principiaraõ os lugares de maior credito a buscao para seu ministerio. A Primaz de Braga, constando-lhe da sua capacidade, e sciencia, o nomeou Vigario Geral, e depois Provizor, e Bispo para decidir as cauas. O tribunal da Fé, olhando para a sua inteireza, o destinou para desterrar as sombras. E ultimamente o nosso Augustissimo Monarca o nomeou Arcebispo da Bahía, paraque vencendo os perigos do Mar, fosse à América, como luz, guiar para o Ceo as almas. E considerando eu ao Senhor Arcebispo em taõ relevantes exercicios occupado, que hey de dizer, fenaõ que na sua vida foy hum fugeito muito luzido, e que depois da sua morte está, como piamente esperamos, lá no Ceo com a coroa de justo premiado.

Para conhecer o mundo, quanto na sua vida luzia o Apóstolo S. Paulo, diz o Texto, que foy até o terceiro Ceo arrebatado: *Raptus est usque ad tertium Cælum;* porque parece, que só o Ceo era o lugar proprio para brilhar como ástro, hum fugeito taõ luzido; e depois da sua morte disse com certeza o mesmo Apóstolo, que havia ser com a coroa de justo premiado: *In réliquo repõsita est mihi corõna justitiæ.* E porque há de Paulo ainda em vida luzir tanto? Porque ha de Paulo affirmar com certeza, que para depois da sua morte lhe está guardada no Ceo a Corõa de justo? Ora

3. Paul. ad  
Corinth.  
2. 12.

AdThim.  
2.

ouçamos, o que tinha feito Paulo, e logo veremos, porque mereceo na vida o luzimento, e na morte o premio. *Cursum consummávi; fidem servávi; periculis in mari:* tinha Paulo acabado o seu curso: *Cursum consummávi;* no qual foy taõ sábio, que mereceo o grão do maior Doutor em Canones, que há na Igreja; porque os Textos de Paulo são Regra, por onde a Igreja se governa em o mundo todo. *Doct̃or Géntium.* Tinha Paulo pela sua inteireza sido Deputado para ministro da Fé: *Fidem servávi: Doct̃or Géntium in fide, & virtute.* Tinha Paulo exercitado o officio de Vigario Geral, e Provisor: *Providémus autem ad Corintha non solum coram Deo, sed etiam coram hominibus.* E finalmente, era Paulo hum taõ exemplar Bispo, que não reparou em os perigos do Mar: *Periculis in mari;* ió a fim de nas terras mais remótas exercitar o officio de bom Prelado; paraque fora eleito: *Vas electiõnis, ut portet nomen meum coram gentibus.* E como Paulo, acabando o curso, foy graduado Doutor nos Sagrados Canones da Igreja: como Paulo foy Deputado ministro da Fé Catholica: como Paulo exercitou o officio de Vigario Geral, e Provisor, e finalmente foy Bispo taõ cexplar, que sem reparar nos perigos, não duvidou passar os mares; por isso na sua vida foi ao Ceo arrebatado, para como ástro o admirarem luzido; e depois da morte foy com a corõa de justo premiado: *Raptus est usque ad tertium Cælum: reposita est mihi corõna justitiæ.*

Naõ applico o Texto, porque já o supponho pela grande intelligencia do meu discreto auditorio applicado; vou sim seguindo as ultimas acçoens da vida do Senhor Arcebispo, porque me parece hey de achar o mayor luzimento. Por noticias fidedignas, que das ultimas acçoens da vida do Senhor Arcebispo nos che-

20 *Sermaõ nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor*

gãrao, e sabe, que no dia 26. de Agosto, que foy a véspera da sua morte, dissera o mesmo Senhor, que no dia seguinte havia ir conversar com Christo, e dar-lhe conta, do que na sua vida havia feito. Ora deixem-me, Senhores, ponderar bem estas palavras, porque me parece as ouço dizer, e que naquella hora resplandeceo muito a luz de sua Illustrissima entre as sombras.

Quando hum enfermo tem certeza, que a morte com pressa vem voando, para com o vento, que faz com as azas, lhe apagar a luz da vida, todo esta cercado de recéyos, todo está opprimido de cuidados, considerando na incerteza do lugar, que terá no outro mundo; os cuidados são trévas; os recéyos são sombras, de que a trémula luz da vida se vê cercada, e quasi de todo opprimida: e ver, que no tempo, em que affligem estes cuidados; no tempo, em que a hum enfermo angustiaõ estes recéyos, estivesse o Senhor Arcebispo tão descansado, que chegasse a dizer, que no seguinte dia havia ir com Christo conversar, isso hé grande prova, de que o Senhor Arcebispo entre as trévas como luz estava resplandecendo; hé final certo, de que aquelle tempo, que para os outros homens hé escura noite, para o Senhor Arcebispo era dia claro.

Job. 17.

*Dies mei transierunt, cogitationes meae dissipatae sunt, noctem vertérunt in diem:* acabáraõ-se os dias da minha vida, diz Job, e aquelles grandes recéyos, que nesta hora me podiaõ affligir, e atormentar o coraçãõ, estão totalmente dissipados, e desvanecidos: *Dies mei transierunt, cogitationes meae dissipatae sunt;* por isso a hora da minha morte não há de ser para mim triste noite, mas ha de ser hora de hum dia claro: *Noctem vertérunt in diem.* E donde inferia Job, que não havia ser tenebrosa a triste hora da sua morte? Donde inferia, que a luz da sua vida se  
naõ

naõ havia eclipsar entre as trevas : Sabia-o pela certeza, que tinha, do que lhe havia de succeder naquella hora ; pois chegou a dizer , que quando Deos o chamaile , havia ir com elle conversar : *Vocâbis me, & ego respondébo tibi* : e fugeito, que com tal certeza sabe a hora da sua morte, e chega a dizer, que naquella hora há de com Deos converlar; este fugeito naõ tem, que temer, que os cuidados da cõta o entristeçaõ, como sombras; que os recéyos do lugar o afflijaõ, como trevas ; porque nem trevas de cuidados, nem sombras de receyos haõ de eclipsar na ultima hora os resplandores das suas luzes , porque bem póde estar certo, que aquella hora, em que para os mais homens faz grande eicuro, para elle há de ser dia claro: *Noctem vertérunt in diem, vocâbis me, & ego respondébo tibi.*

Ah, Illustrissimo Senhor, e que grande fundamento nos deu V. Illustrissima com aquellas suas palavras para piamente entender-mos, que ate à ultima hora toy luz, que resplandeceo entre as trevas, *Lux in tenebris lucet.* Mas para que a nossa faudade tenha maior fundamento, em que firme a sua esperança ; dê-me V. Illustrissima licença para referir, o que naõ sem mysterio succedeo, quando acabou a vida.

Depois de o Senhor Arcebispo saber o dia, e hora da sua morte, e saber tambem o grande sentimento, que na sua morte haviaõ mostrar os pobres, mandou, como costumava, repartir esmõllas por elles ; porque parece lhe quis tapar a bocca, para naõ darem gemidos, já que naõ lhes podia impedir as lagrimas para defafogo do sentimento. Começáraõ-se as esmõllas a repartir, e no meimo tempo, que se estavaõ repartindo, acabou a vida o Senhor Arcebispo. Seria acazo ; porem, como na morte dos bons sempre se occultaõ

my-

## 22. *Sermaõ nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor*

mysterios, tenho para mim, que o mysterio foy para se conhecer no mundo, que o Senhor Arcebispo até o ultimo instante da sua vida, ainda entre as sombras da morte, eilava como verdadeira luz resplandecendo.

Quando Christo bem nosso declarou, que sabia era chegada a hora da sua morte, *Sciens quia venit hora ejus*, diz o Evangelista, que entaõ affirmára o Senhor, que resplandecia com muito maior luzimento: *Nunc clarificátus est filius hóminis*. E qual sería o mysterio, porque só entaõ tiveraõ maior aumento as luzes, e reiplandores de Christo? Ora ouçamos, o que diz o Texto, e logo se conhecerá o mysterio. Naquelle hora, diz o Evangelista, que o Senhor repartira aquelle paõ, do qual tinha profetizado David, que era paõ, que por esmola se dava aos pobres: *Accépit panem, deditque. Dispersit, dedit pauperibus*. Era Christo Pastor, e Biço, como disse o Apostolo S. Pedro: *Ad Pastórem, & Episcopum animárum vestrárum*; e ainda que o Senhor em toda a sua vida mostrou ser verdadeira luz, que alumiaava o mundo, *Erat lux vera*; com tudo, quando na hora da morte deu esmóla aos pobres; entaõ hé, que mostrou nos seus resplandores muyto maior luzimento: *Nunc clarificátus est filius hóminis. Accépit panem, deditque. Dispersit, dedit pauperibus*.

*psalm.*  
*111.*

*Petr. Ep.*  
*1. cap. 2.*

*Joan. 1.*

Assim resplandeceo a luz Divina, quando em quanto homem chegou à ultima hora; e com a proporção devida, assim luzio tambem por graça o Senhor Arcebispo sendo luz humana. Acabou a vida repartindo-se esmólas aos pobres, para que estes acompanhasssem primeiro a sua alma com as esmólas, já que depois haviaõ de acompanhar o seu corpo com lagrimas: Saõ os pobres, à respeito de hum bom Prelado muito semelhantes às estrellas; à respeito do Sol; porque af-

sim

sem como as estrellas participaõ do Sol a luz para resplandecerem: *Lucem à sole mutuántur astra*; assim tambem de hum caritativo Prelado recebem os pobres o alimento para se sustentarem. Quando o Sol está para se pôr, vem chegando as estrellas, para lhe assistir; e por isso era justo, que os pobres como estrellas estivessem assistindo, quando sua Illustrissima como Sol se punha no occaso. Em fim, acabou o Senhor Arcebispo a vida, sem que a morte se anticipasse a lhe eclipsar os resplandores com as suas sombras, paraque entendessemos era luz, que sempre luzio entre as trévas: *Lux in ténébris lucet. Ludovicus dicitur à luce.*

S. Thom.  
de Villa-  
nov. serm.  
1.

## Segundo ponto.

**N**AS acçoẽs de sua vida já vimos foy o Senhor Arcebispo luz, que brilhou entre as trévas; e nas circumstancias da sua morte, veremos agora, que ainda hé luz, a que naõ escurecêraõ as sombras: *Et ténébræ eam non comprehendérunt.* Vê-se em o Illustrissimo Senhor Arcebispo aquillo, que o Santo Job esperava: *Rursum post ténébras spero lucem:* luzir na vida, e luzir outra vez depois das trévas da morte: *Rursum post ténébras.* Ora vamos notando as circumstancias, e logo conheceremos, como a esta grande luz naõ eclipsáraõ as trévas: *Et ténébræ eam non comprehendérunt.*

No dia 27. do mez de Agosto perto do meyo dia espirou o Senhor Arcebispo, e depois de espirar, affirmãõ as noticias, que da Bahía vierãõ, se vira no Ceo hum brilhante resplandor. Sinal de resplandores no Ceo certamente hé bom sinal. Mas que final será este?

Te-

## 24. *Sermão nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor*

Tenho para mim, que hé final, de que o Senhor Arcebispo depois da morte naõ padecco o menor eclipse: creyo piamente, que hé final de o Senhor Arcebispo em premio das suas virtudes estar na gloria cercado de resplandores.

*Apocal.*  
12.

*Signum magnum apparuit in Cælo: mulier amicta Sole:* hum final com resplandores do Sol vio o Evangelista no Ceo: e que significaria este final de resplandores, senaõ a alma de hum justo subindo ao Ceo cercado de luzes: *Raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus:* Era aquelle final figura da Igreja: *Mulier est Ecclesia,* diz o Sylveira: era aquella alma a de hum seu filho: *Filius ejus;* o qual havia ter o officio, e jurisdicaõ de Prelado: *Qui recturus erat:* e como aquelle Prelado estava para morrer: *Raptus est ad Deum;* porisso no Ceo se vio aquelle final de resplandores; paraque se entendesse, que aquelle Prelado estava na gloria cercado de luzes: *Raptus est ad Deum, & ad thronum ejus.*

*Silv. in*  
*in Apocal.*  
12.

Tambem o mez, o dia, e a hora, em que morreo sua Illustrissima, parece saõ tiadores da nossa pia esperanza. Fallemos primeiro do mez, e da hora, e depois, descobrindo mayor mysterio, fallaremos do dia. Morreo o Senhor Arcebispo em o mez de Agosto, já quasi ao meyo dia: Agosto, como diz Claudio, deriva-se do verbo *Augeo* que significa aumento: *Augustus dicitur ab áugeo;* e no meyo dia hé, que se mostra com mayor aumento dos seus resplandores o Sol: no Oriente principiaõ, no Occaso acabaõ, e perto do meyo dia entaõ hé, que se aumentaõ: morre pois o Senhor Arcebispo no mez de Agosto, paraque se entenda, que na sua morte teve sua luz grande aumento, *Augustus dicitur ab áugeo:* morre perto do meyo dia, para confirmação, de que entre as sombras da morte hé, que os  
seus



seus resplandores crescêraõ: acabou fim a vida entre sombras ; porem estas, como elle era luz, naõ o eclipsãraõ: *Et tenebrae eam non comprehenderunt.*

Vamos ao dia , que certamente foy para o Senhor Arcebispo hum dia venturozo , e claro. O dia 27. de Agosto hé a Vigilia do Sol da Igreja, e Aguia dos Doutores o meu grande Agostinho, e lembrado eu da grãde devoçaõ, que o Senhor Arcebispo teve na sua vida a este Santo, e do grande affecto, e veneraçãõ, que os filhos de Agostinho sempre devêraõ ao Senhor Arcebispo, de que será eternamente testemunha o nosso Collegio do Populo: venho a persuadir-me, que o Senhor Arcebispo morreo na vespera de Agostinho, porque este grande Santo quiz pagar a devoçaõ, que na sua vida lhe teve o Senhor Arcebispo. Hé Agostinho o Sol da Igreja: *Augustinus quasi Sol*; e sabendo, que na morte há sombras, veyo com os seus resplandores esperar a alma do Senhor Arcebispo, para que subisse ao Ceo cercado de luzes. Hé Agostinho Aguia, como disse o Doutor Maximo: *Augustinus quasi Aquila*; e sabendo, que a alma do Senhor Arcebispo estava para voar ao Ceo, veyo buscalla para lhe enlinar o caminho. Viose naquelle dia cumprido, o que o Evangelista tinha no Apocalypse profetizado, quando disse, que huma Aguia muito grande havia dar azas a huma alma para voar à Gloria: *Datae sunt mulieri ala duae Aquilae magne, ut volaret in eremum*; idest, *in Caelum*, explica com muytos Padres o Sylveyra; porque a grande Aguia Agostinho emprestou à alma do Senhor Arcebispo as suas azas, para voar ao Ceo sê ter penas. Em fim huma alma, que subia ao Ceo acompanhada do Sol, claro está, que sem o eclipsã das sombras havia resplandecer como luz: *Et tenebrae eam non comprehenderunt.*

D. Thom.  
à Villa-  
nov. serm.  
de. D. Au-  
gust.

S. Hier. in  
Epiã.

Apocal.  
12.  
Silv. in  
Apocal.

26 *Sermão nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor*

Mas ainda falta huma circumstancia, para nos acabar de persuadir, que depois das trévas da morte ficou a luz do Senhor Arcebispo muito mais resplandecente. Nas disposições do seu enterro mandou o Senhor Arcebispo, que sem pompa o sepultassem ao canto de huma Capella, e que sobre as vestes Pontificias o cobrissem com hum panno grosso, como se fosse cilicio: e considerando eu a sua Illustrissima como Sol no seu occaso com hum sacco à semelhança de hum cilicio coberto; venho a inferir, que depois da sua morte tem muito mayor luzimento.

Depois que o Sol no dia do Juizo entre sombras se escurecer, diz o Profeta Isaias, que muito mais, do que antes, há de luzir; pois ha de luzir tanto, que o seu luzimento há de ser sete vezes dobrado: *Lux Solis erit septupliciter*. E porque há de ser entãõ taõ grande no Sol o luzimento? Porque no dia do Juizo, diz S. *Apocal. 6.* Joaõ, que o Sol estará com hum sacco semelhante a hum cilicio coberto: *Sol factus est niger tanquam saccus cillicinus*; e chegar-se o Sol no ultimo dia a cobrir com hum sacco, que parece hum cilicio, hé final, que há de ter depois no Ceo muito mayor luzimento: *Lux Solis erit septupliciter*.

O' Sol illustrissimo posto no occaso, e com hum sacco semelhante a hum cilicio coberto: *Tanquam saccus cillicinus!* E que grande (assim piamente o entendemos) que grãde he o vosso luzimento no Ceo! Na sepultura coberto com esse sacco pareceis Sol entre nuvens; mas lá no Ceo pareceis Sol com muitos resplandores. Na sepultura pareceis Sol entre sombras: *Sol obscurabitur*; mas lá no Ceo pareceis Sol, à cuja luz não poderaõ eclipsar as trévas: *Et tenebrae eam non comprehenderunt*.

Temos visto como o Illustrissimo Senhor Arcebispo

po D. Luiz Alvres de Figueiredo foy luz, que nas açoens de fua vida brilhou entre fombas: *Lux in tenebris lucet*; e tambem foy luz, a que pelas circumftancias da morte não podéraõ eclipsar as trévas: *Et tenebrae eam non comprehendérunt*: mas paraque em os feculos futuros fe faibaõ eltes grandes luzimentos; das mefmas letras do feu nome cõporey hoje, para fe abrir na pedra da fua fepultura, o Epitafio mais illuftre. *Luiz Alvres de Figueiredo* he o nome do Illuflriffimo Senhor Arcebispo: em o nome de *Luiz* temos a luz: *Ludovicus dicitur à luce*; porem, como em fua Illuflriffima foraõ as luzes muitas, ainda tambem o sobrenome de *Alvres* nos mostra mais luzes com as tuas letras. Seis letras tem o sobrenome de *Alvres*; tres, que faõ *E, R, A*, que dizem *era*; e as outras tres *L, V, S*, que dizem *lus*: e todas juntas affirmaõ, que o Senhor Arcebispo não só pelo nome, mas tambem pelo sobrenome era lus.

Só o ultimo sobrenome de *Figueiredo* parece, que fe oppõem ao meu conceito; porque *Figueiredo* hé dirivado de *Figueira*; na *Figueira* não fe encóntraõ luzes, mas fe achaõ fombas; donde parece fe segue, que o sobrenome de *Figueiredo* não mostra as luzes do Senhor Arcebispo. Sim mostra, senhores; porque foy fua Illuflriffima na fua vida, e morte taõ luzido, que até fe vém os feus refplandores entre as fombas de *Figueiredo*: *Lux in tenebris lucet, & tenebrae eam non comprehendérunt*.

De huma alma, que faia de fte mundo, falla na opiniaõ dos Santos PP. o Divino Efpofo, e diz, que eíta alma faia do mundo de luzes toda cercada: *Quæ est* Can. 8. *ifta, quæ ascéndit de deférto, . . . lâmpades ejus, lâmpades ignis, atque flammârum*. E que alma taõ venturoza teria eíta? Se não me engano, parece-me, que

28 *Sermão nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor*

que foy a alma de sua Illustrissima. Era huma alma taõ abrazada na caridade, q̄ nem as muitas agoas do mar, que na sua vida passou, podéraõ extinguir os incendios desta virtude: *Aque multe non potuerunt extinguere charitatem.* Era a alma de hum Pastor: *Pasce hædos tuos juxta tabernacula pastorum.* Em fim, para que o ultimo sinal seja muito proprio, era alma, de quem esteve junto da figueira: *Sub arbore malo suscitavi te*; porque da figueira, dizem muitos Santos PP. e Expositores, se entende este texto. Era alma de hum Pastor, que esteve à sombra da Figueira, e passou muitas agoas, sem lhe apagarem as chamas da sua caridade? Certamente dirá o meu auditorio, que hé a alma do Illustrissimo Senhor Arcebispo *D. Luiz Alvres de Figueiredo*, Prelado de taõ grande caridade, que nem as muitas agoas do mar, que na sua viagem passou, lhe pudéraõ intibiar os ardores desta virtude: *Aque multe non potuerunt extinguere charitatem.* Concluamos pois, e digamos, que sendo aquella a alma do Illustrissimo Senhor Arcebispo, por isso naõ pôde a sombra da figueira occultar as luzes daquella alma, pois junto da mesma arvore se mostra muito mais luzida: *Sub arbore malo... lâmpades e jus, lâmpades ignis, atque flammârum.*

Em quanto pois para eterna memoria em a pedra da sua sepultura se principia a lavrar o Epitáfio do Senhor Arcebispo, naõ posso deixar de procurar algum alivio para a justa mágoa do meu auditorio. Illustre, Religioso, sábio, e a todas as luzes illustre Auditorio; com as palavras do Apóstolo S. Paulo, e juntamente com as mesmas palavras, que nesta fúnebre oração tomey por thema, espero hoje aliviar a vossa mágoa:

S. Paul.  
1. p. 1. ad  
Thessal.

*Consolâmini invicem in verbis istis: Consolay-vos com as seguintes palavras: Lux in tenebris lucet, &*

*téne-*

*tenebrae eam non comprehenderunt*: a grande luz do Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Luiz Alvres de Figueiredo ainda resplandece nas trévas, porque ainda depois da morte naõ a podéraõ eclipsar as sombras.

Vòs, ò Senhores, a quem o pezado luto, de que estais cobertos, naõ pode ainda encobrir dentro do coração o sentimento: *Consolámini invicem in verbis istis*, consolay-vos; porque, ainda que a morte, cortando com a sua fouce a vida, pertendeo juntamente com o vento das suas azas apagar a brilhante luz, que resplandecia na América, naõ alcançou o triunfo, por mais violento, que foy o seu vôo; e porisso, fallando com a morte, podeis repetir, o que tirado do Apostolo S. Paulo discretamente naquelle túmulo se chegou a escrever: *Ubi est mors victória tua?* Aonde, morte cruel, e atrevida, aonde está a tua victória? Cuidavas, que com o vôo das tuas azas havias, apagando a luz do Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Luiz, deixar-nos em trévas? Pois enganas-te; porque alcançando de ti a mais illustre victória: *O' mors, ero mors tua*; ainda entre as tuas sombras aquella luz resplandece: *Lux in tenebris lucet*.

*Epist. 1. ad  
Hebr. cap.  
5.*

Vòs, ò Senhor, em quem o vinculo de huma antiga, e fiel amizade faz hoje na sua falta a vossa dor muito sensível: *Consolámini invicem in verbis istis*; consolay-vos; porque naõ obstante, que o venerado objecto da vossa amizade se auzentou para regiaõ mais remota, fúnebre domicilio das sombras, ainda lá ao longe aquella brilhante luz resplandece; porque ainda descaçando entre as trévas da morte, *Qui in tenebris, & umbrae mortis sedent*, naõ padece o menor eclipse: *Et tenebrae eam non comprehenderunt*.

*Presidia  
no acto  
hum espe-  
cial ami-*

*Luz. 1.  
Cant. Za-  
char.*

E tu, ò amada patria, a quem para em tudo feres  
discre-

30 *Sermão nas Exequias do Ill.<sup>mo</sup> Senhor*

discreta, reconheço hoje com muita razaõ sentida, consola-te na tua magoa. *consolamini*; porque supposto te morreo hum filho, que em todos os seculos te servirá de crédito, pois foy taõ grande Prelado, que depois da sua morte ( tempo, em que já se naõ ouvem os éccos da lisonja ) o mesmo Illustrissimo Cabido da Bahia cõ caractéres publicos declarou, q̄ este Prelado fora hũ dos mais esclarecidos, q̄ tivera a América: com tudo consola-te na tua pena, porque este teu filho naõ morreo, mas trasladou-se: *Raptus est filius ejus ad Deum*; e ainda que pela auzencia deste filho te confidéres solitaria, *Et mulier fugit in solitudinem*; cõspero piamente, que para a intercessãõ nunca te acharas sem este filho; porque ainda depois das trévas da morte, para credito do teu sobrenome, te há de fazer com os seus resplandores mais illustre: *Et lux in tenebris lucet.*

Apocal.  
12.

Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor, em huma sepultura humilde mandou V. Illustrissima, que se guardassẽ lá na América as tuas cinzas; e sendo este preceito pela grande humildade de V. Illustrissima dictado, nelle reconheço o mysterio de ser justo, q̄ a hũa taõ opulenta parte do Mundo naõ faltasse este thesouro: mas se na Bahia se depositáraõ as cinzas, hoje haõ de ser para a patria de V. Illustrissima trasladadas: dos nosllos corações se lhes ha de fabricar a Urna, em que se há de gravar este Epitáfio composto pelo nosllo amor: Aqui jaz o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Luiz Alvres de Figueiredo Arcebispo da Bahia, de quem à imitaçaõ do teu ( e meu ) venerado Agostinho, se pode dizer, que foy a honra dos Prelados: *Decus*

Eccl. in  
Hymn S.  
August.

*Præsulum*; q̄ foy o Pay dos pobres: *Amatorem pauperum te collaudant pauperes*; e que foy o exemplar dos Ministros: *Amatorem veritatis amant ve-*

ri

ri júdices. Na patria da terra trasladadas pelo amor, se guardaõ as cinzas ; e na patria do Ceo levada pelas virtudes, nos dá esperança a sua vida, que descansa a alma ; pois só na patria das luzes piamente cremos deve estar huma alma, a quem as sombras da morte naõ poderáõ eclipsar os reiplandores : *Lux in ténebris lucet, & ténebræ eam non comprehendérunt.*

*Fim.*



~~Private Property~~  
The following is a list of the names of the persons who have been appointed to the office of Justice of the Peace for the year 1880. The names are arranged in alphabetical order.

Fin



The following is a list of the names of the persons who have been appointed to the office of Justice of the Peace for the year 1880. The names are arranged in alphabetical order.

[The remainder of the page contains several paragraphs of text, which are extremely faint and illegible due to fading and the quality of the scan.]



ORACAM  
FUNEBRE

DE F. MANOEL DE FIGUEIREDO

LIBRO OCCIDENTAL

PORTALEIRE

~~MORACAM~~  
FURNERRE

THE HISTORY OF THE  
CITY OF MEXICO

DON JUAN DE MENDOZA

MORACAM

FURNERRE

THE HISTORY OF THE  
CITY OF MEXICO

DON JUAN DE MENDOZA

MORACAM

FURNERRE